

# 9,4 milhões de jovens no Brasil são inadimplentes

Segundo pesquisa feita pelo Serasa, pessoas de 18 a 25 anos são as que mais têm contas em atraso

Ana Clara Rampazzo

O último levantamento realizado pelo Serasa aponta que 60 milhões de brasileiros estão inadimplentes, sendo que, aproximadamente 9,4 milhões são jovens entre 18 e 25 anos. De acordo com a pesquisa, esta foi a faixa etária que mais cresceu, passando de 15,5% em dezembro de 2015 para os 15,7% de março de 2016. Em dezembro, havia 8,9 milhões de jovens com contas em atraso.

De acordo com o economista e Professor de Finanças Eli Borochovicus, a necessidade de praticar hábitos de consumo de um grupo para se sentir parte dele é um dos fato-

rante meses, porque não posso garantir que esteja empregado até lá."

O mesmo não aconteceu com a estudante de arquitetura Bruna Marques, de 23 anos, que se endividou devido às facilidades de compra com o cartão de crédito. Hoje a estudante conta que administra todo dinheiro que recebe para não passar pelo mesmo problema de novo. "Eu lembro de cada parcela e a conta que não parava de crescer. Até que precisei fazer apenas os custos básicos por vários meses para conseguir pagar. Deixei de comprar roupas e sair com meus amigos, porque não tinha mais dinheiro", relata.

De acordo com o professor, a educação financeira é a arma mais eficaz

## “Ser financeiramente educado (...) tem uma ligação direta com organização”

res mais relevantes para o endividamento do jovem. “A compra por impulso e o consumismo exagerado são outros fatores que normalmente prejudicam a saúde financeira do jovem. Além da necessidade de pertencer a um grupo e praticar dos mesmos hábitos de consumo, mesmo que dispare com a sua situação financeira”, afirma.

Enfrentando sua primeira crise econômica, o recém-formado em Engenharia de Telecomunicações, Rodrigo Benatti, de 24 anos, conseguiu um emprego logo após sair da faculdade. No entanto, o jovem afirma que ter uma vida financeira independente não foi uma tarefa fácil. “Eu fico vendo sites de compras na internet, coisas que eu gostaria muito de comprar, mas eu sempre preciso me conter”, conta.

O jovem afirma ainda que nunca gostou de fazer compras parceladas, principalmente pela instabilidade do mercado. “Eu fico inseguro de saber que terei contas acumuladas du-

contra os principais fatores que contribuem com o grau de endividamento do jovem. “Ser financeiramente educado vai muito além de conhecer possibilidades de aumento de receitas e seus limites de gastos. Tem uma relação direta com organização, responsabilidade, autonomia e envolve também consciência ambiental e social”.

Apesar dos baixos salários recebidos em estágios, Borochovicus afirma que a maioria dos jovens não possuem muitas despesas e, por isso, seria razoável que houvesse sobra de caixa para começar a pensar em um investimento a longo prazo. “Não é habitual que o jovem brasileiro pense em seu futuro financeiro, e não muito raro, torra o seu baixo salário em diversão, de forma inconsequente e irresponsável. É importante que haja equilíbrio entre receita, investimento e despesa, motivo pelo qual insisto na educação financeira sendo relevante na formação do jovem”.



Rodrigo Benatti evita fazer compras a prazo com medo de não conseguir pagar todas as parcelas

## Cartão de crédito tem novas regras para pagamento mínimo

As mudanças nas regras para o uso rotativo do cartão de crédito começaram a valer em abril deste ano. Os clientes terão restrições para fazer o pagamento mínimo da fatura e acessar o crédito rotativo. Diferente do que ocorria antes, quem opta por pagar o valor mínimo da fatura não poderá fazer essa opção por vários meses consecutivos. Esta restrição foi criada para coibir o uso do rotativo e obrigar os bancos a oferecer uma solução de parcelamento para

o cartão de crédito com juros mais baratos.

Segundo o professor, as mudanças têm como objetivo forçar o endividado a conhecer melhor as taxas de mercado e evitar que entre em uma dívida que o torne incapaz de pagar. Além disso, podem ajudar na organização das dívidas. “É possível que as novas regras permitam que o devedor conheça melhor suas dívidas e que tenhamos indicadores de inadimplência mais baixos, apontando para maior

responsabilidade do brasileiro com suas obrigações financeiras”.

Além disso, o cartão de crédito pode ser um grande aliado, se usado corretamente, segundo Borochovicus. “O cartão de crédito é apenas uma ferramenta para a tomada de crédito no mercado e pode ser usado como um grande aliado, dado que nele é possível concentrar as despesas com pagamento futuro e ainda ser contemplado com descontos em parcelas e prêmios”.